



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## PROPOSTAS DIDÁTICAS DESTINADAS PARA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Natália Lampert Batista<sup>1</sup>, UFSM**

**Maria Luiza Lampert Batista<sup>2</sup>, UNIFRA**

**Lia Margot Dornelles Viero<sup>3</sup>, UNIFRA**

**RESUMO:** A educação geográfica perpassa por uma série de atividades e procedimentos capazes de conduzir a leitura do mundo, a começar pela compreensão do espaço vivido do educando, mas sem perder de vista o todo que influencia nestes espaços. O objetivo geral deste trabalho é apresentar alguns materiais de ensino capazes de contribuir para a educação geográfica no contexto do Ensino Fundamental, despertando o interesse dos alunos pela compreensão do espaço geográfico. Para sua concretização foi realizado um levantamento teórico sobre educação geográfica e a importância das atividades lúdicas. A seguir, construiu-se e descreveu-se alguns materiais de didáticos que pode ser utilizados no ensino de Geografia. Por fim redigiu-se o texto final. Conclui-se que os recursos de ensino destinados ao ensino de Geografia, no contexto do Ensino Fundamental, podem abrir inúmeras possibilidades de trabalho didático-pedagógico, integrando o planejamento do professor e favorecendo o processo aprendizagem de forma mais dinâmica e criativa.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica. Materiais de Ensino. Didática.

### **Introdução:**

A construção dos conceitos básicos necessários ao entendimento da Geografia deve começar no Ensino Fundamental, afim de que o aluno desenvolva habilidades e competências necessárias à compreensão do espaço geográfico. Portanto, é indispensável ao pedagogo trabalhar com a abordagem da ciência geográfica durante sua formação inicial (e continuada) para aplicar adequadamente, com os alunos, compreensão dos conceitos inerente a Geografia.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Geografia/Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Mestranda em Geografia/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – natilbatista3@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e bolsista PIBID/Centro Universitário Franciscano – marialuizaa2013@gmail.com.

<sup>3</sup>Orientadora. Professora Ms. do curso de Geografia/Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) – lia@unifra.br.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Segundo Castrogivanni (2007) a educação geográfica é a forma de construir os instrumentos apropriados e necessários para fazer a leitura e a compreensão do mundo. É um instrumento para a vida, que permite ler o “novo” mapa do mundo percebendo quais os fenômenos importantes e porque se apresentam de tal forma. Tem início na escolarização (já na Educação Infantil) e desenvolve-se ao longo dos vários anos do Ensino Fundamental e Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p.74) mencionam que

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais esse campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

A educação geográfica, portanto, perpassa por uma série de atividades e procedimentos capazes de conduzir a leitura do mundo, a começar pela compreensão do espaço vivido do educando, isto é, a casa, a sala de aula, a escola, o bairro e o município, sem perder de vista o todo que influência nestes espaços. Partindo do espaço conhecido, ela desperta curiosidade sobre o planeta e conduz a vontade de descobrir as diferentes paisagens, elementos naturais e culturas existentes.

Castellar; Moraes (2010, p.15), ainda, apontam que:

A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos; nos costumes que resgatam nossa memória social; na identificação e comparação de valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significados, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar alguns materiais de ensino capazes de contribuir para a educação geográfica, no contexto do Ensino Fundamental, despertando o interesse dos alunos pela compreensão do espaço.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **Metodologias**

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, pois busca descrever materiais de ensino que podem contribuir com a educação geográfica, no contexto do Ensino Fundamental, despertando o interesse dos alunos pela compreensão do espaço, pois “ao tratarmos da educação geográfica, queremos que os alunos saibam articular as informações, analisá-las, relacioná-las para que, de fato, possam entender o que acontece no mundo (CASTELLAR; MORAES, 2010, p.43). Do ponto de vista de seus objetivos, pode ser considerada uma pesquisa descritiva.

Para a concretização do trabalho foi, inicialmente, realizado um levantamento teórico sobre educação geográfica e sobre a importância das atividades lúdicas no ambiente escolar. A seguir, construiu-se e descreveu-se alguns materiais de ensino voltados ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Por fim redigiu-se o texto final do trabalho.

## **A abordagem da Geografia nos Ensino Fundamental como possibilidade para emancipação do aluno**

A Geografia é uma ciência que se ocupa do estudo do espaço geográfico, isto é, da inter-relação entre sociedade e natureza. Assim, ela possui um papel central na compreensão do mundo. Segundo Callai (2013), seu papel é facilitar que o aluno o entenda que aquilo que está estudando tem a ver com sua vida experienciada cotidianamente, isto é, com seu espaço vivido, não correspondendo a coisas distantes e abstratas.

Assim, o ensino de Geografia envolve a compreensão do espaço. Almeida; Passini (2002, p.28) apontam que:

A exploração do espaço ocorre a partir do nascimento, através de experiências que a criança realiza em seu entorno. Ao ser tocada, ao ser segurada no colo, ao sugar a seio para mamar, a criança começa a aprendizagem do espaço. Em sua memória ficam registrados os referenciais dos lados e das partes do corpo, os quais servirão de referenciais espaciais.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Porém, é na escola que deve ocorrer à aprendizagem espacial voltada para o entendimento dos modos pelos quais a sociedade se organiza. Assim, é preciso que a Geografia faça com que o aluno sinta-se parte integrante daquilo que está estudando, bem como “se reconheça como sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir o seu conhecimento. (...) O desafio aos professores se refere a como aprender a ensinar a ler o mundo, a realidade em que vivemos, para que o aluno faça também” (CALLAI, 2013, p.136).

A leitura do mundo é complexa. É preciso identificar os *atores* (elementos que atuam na transformação e na organização do espaço), os contextos e as consequências do que acontece. Na sociedade global, as transformações se dão cada vez mais rápidas e a essa compreensão toma proporções bastante inesperadas.

Santos (1988) aponta que para entender o espaço em transformação é necessário compreender sua dinâmica e perceber as entrelinhas dos fatos, pois o meio técnico-científico-informacional as coisas se tornam obsoletas em um ritmo cada vez mais acelerados, não pelo tempo de uso, mas devido à ineficiência em um mundo onde os fluxos (circulação de produtos, pessoas, dinheiro, etc.) se dão de modo cada vez mais acelerado.

Além da compreensão das transformações do espaço, a Geografia escolar tem um papel de:

Possibilitar a leitura do mundo e construir a cidadania e, nos anos iniciais da escolarização, ao aprender a ler e a escrever, construir as ferramentas que possam instrumentalizar o aluno a viver no mundo, isto é, a reconhecer esse mundo e situar-se nele como um cidadão. O conteúdo da Geografia pode ser, nessa perspectiva, o pano de fundo que embasa todo esse processo de iniciação escolar, que tem como fundamental a alfabetização (CALLAI, 2013, p.137).

Almeida; Passini (2002) ressaltam que o professor deve levar o aluno ao entendimento dos conceitos sobre o espaço, localizando elementos em espaços desconhecidos. A criança deve começar a conhecer e a aprender através das representações gráficas o espaço e isso envolvem uma linguagem própria – a da Cartografia. Cabe, desse modo, ao professor introduzir essa linguagem e levar o aluno compreensão da estruturação e da extensão do espaço e de sua representação.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Neste contexto, é possível desenvolver atividades e materiais didáticos capazes de auxiliar a educação geográfica, com nível de abstração direcionada aos educandos do Ensino Fundamental, isto é, respeitando seus limites cognitivos e sua compreensão do mundo. Devido à abrangência teórica e metodológica da ciência geográfica é possível criar inúmeras possibilidades capazes de atrair os pequenos cidadãos, despertando sua consciência para o mundo que os cerca.

O estudo do município é uma possibilidade extremamente interessante à educação geográfica. Logo, materiais de ensino voltados ao estudo do lugar podem contribuir significativamente para a leitura de mundo. Um grande desafio da Geografia é desenvolver um pensamento espacial e isso perpassa pela iniciação geográfica no Ensino Fundamental.

Callai (2013, p.140) acredita que:

A perspectiva de estudar o lugar por meio do trabalho com o município (...) não tem as explicações baseadas no próprio local apenas. É importante e necessário estabelecer ligações, buscar as explicações em nível regional, nacional e internacional/mundial, inclusive. Pode ser mediante ao estudo do lugar-município a possibilidade de perceber as bases concretas para encaminhar a compreensão das relações sociais, do acesso ao espaço para viver e das condições para tanto. Neste sentido, não é um critério absoluto (de proximidade física) que pode definir o que vai ser estudado nem o de conhecimento (do mais próximo para o mais amplo), e da mesma forma, não é a única e necessariamente o que está acontecendo no momento atual.

Assim, compreender o espaço vivido exige do professor uma busca aprofundada sobre o lugar, suas origens e seu desenvolvimento. Além disso, é preciso pensar esse lugar como fonte de muitos saberes, pois ao trabalhar com o município é preciso compreender desde características naturais até características humanas e ambientais, por isso o *estudo do meio* como possibilidade para a abordagem do lugar pode se tornar uma possibilidade de trabalho interdisciplinar e multidimensional.

Para fazer esses estudos supõe-se “considerar os aspectos metodológicos que decorrem da própria investigação em Geografia, dentre as atividades, a *observação* é fundamental, pois trata de fazê-la pela orientação daquilo que é corriqueiro/banal para a criança” (CALLAI, 2013, p.154).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Há grande dificuldade na educação geográfica, especialmente, nos primeiros anos da vida escolar. Isso se deve segundo Rosa; Colesanti (2013), ao descaso com que, geralmente, se trata a Geografia. Muitas vezes o aluno aprenda a ler e escrever muitos signos, porém não sabe ler e escrever o mundo onde vive, tornando-se incapaz de pensar o espaço em que está inserido.

Além disso, é preciso que esse trabalho com as categorias espaciais se dê de forma intensa, pois

O espaço para a criança é um mundo quase impenetrável. Sua conquista ocorre aos poucos, à medida que for atingindo alterações quantitativas de sua percepção espacial e uma conseqüente transformação qualitativa de sua concepção do espaço (ALMEIDA; PASSINI, 2002, p.30).

Desse modo, é preciso alfabetizar geograficamente os alunos. É imprescindível compreender que a alfabetização ultrapassa a leitura e a escrita mecânica, a reprodução de signos. Alfabetizar é auxiliar na construção da capacidade de ler o mundo, de compreender o porquê das coisas e fazer questionar a realidade.

Como menciona Freire (1987, p.8) “alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Portanto, a gramática e os cálculos são importantes, mas quando priorizados e/ou abordados de forma desproporcional aos demais assuntos acabam comprometendo o desenvolvimento do aluno e sua capacidade de pensar e de compreender que o mundo é interligado e que está sempre mudando.

Cabe à educação criar caminhos para um pensar sistematizado, capaz de entender o espaço vivido dos alunos. No Ensino Fundamental, as atividades lúdicas podem contribuir muito com essa articulação de saberes, pois “ao permitir o brincar, as crianças estão aprendendo a explorar o mundo que as rodeia, sua realidade próxima, seu espaço de vivência que é de fundamental importância para a realização das atividades sobre noções espaciais e socioculturais” (ROSA, COLESANTI, 2013, p.2).

Assim, as atividades lúdicas podem ser extremamente enriquecedoras quando vinculadas ao conhecimento geográfico, pois, através delas “pode-se encontrar repostas, ainda que provisórias, para perguntas que não se sabe responder” (MACEDO, 1995,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

p.9), isto é, o aprender por meio de atividades envolventes e desafiadoras faz observar a realidade e os problemas por outros ângulos e permite perceber novas verdades (provisórias). Com isso, os alunos identificam elementos, até então, ignorados e, a partir disso, passam a compreender o mundo de novas maneiras. Porém, essas verdades são continuamente reformuladas e transformadas ampliando seu nível de abrangência.

Contudo, para que as atividades lúdicas cumpram seu papel pedagógico devem:

(...) ter intencionalidade: o problema de fazer do jogo um modo de ensinar e aprender, inserindo-se em um projeto, é que muito facilmente se pode escorregar para uma atividade dirigida. Assim, são inúmeros jogos que funcionam como isca para fisgar o interesse do aluno no ensino promovendo a aprendizagem (HORN, 2012, p.24).

Portanto, percebe-se que é fundamental a abordagem da Geografia pelos professores que irão atuar e/ou atuam no Ensino Fundamental e que as atividades lúdicas podem ser um caminho, não único, mas possível, para a inserção dos conhecimentos geográficos nas aulas, em especial, dos Anos Iniciais. A partir disso, apresentar-se-á alguns materiais de ensino e atividades capazes de contribuir significativamente para a educação geográfica.

## **Jogos geográficos: possibilidades para a abordagem da Geografia nos Ensino Fundamental**

O “Geobingo” (figura 1) consiste em um bingo geográfico, onde os alunos recebem cartelas com *palavras-conceito*; durante a atividade, o professor sorteia as definições e aquele que possuir a *palavra-conceito* referente àquela descrição deve marcar na sua cartela. Ganha aquele que preencher todos os espaços primeiro. Este material é bastante interessante, pois permite perceber se os educandos compreenderam os conceitos trabalhados e, a partir do nível de dificuldade que eles apresentarem, o professor pode retomar os temas abordados, reforçando-os.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014



**Figura 1:** “Geobingo”.

Fonte: BATISTA; VIERO, 2012.

Neste sentido, Castellar; Moraes (2010, p.40) apontam que

Os jogos e as brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre os alunos e entre alunos e professor; estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descentralização, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos.

Ressalta-se que convêm colocar a definição com distintas *redações* para que o jogo não se torne uma mera memorização. É interessante que ele pode ser adaptado para qualquer conteúdo geográfico, podendo ser utilizado para trabalhar com as noções de paisagem, de território, de lugar e, por conseguinte, de município. Além disso, o material pode ser tornar extremamente atrativo aos alunos do Ensino Fundamental, pois além dos conceitos diretamente abordados, ainda, trabalhar-se-á com a orientação na cartela do “geobingo”.

Outro material, nesta mesma linha de raciocínio, é o “Geomemória” (figura 2). Este consiste em um jogo da memória onde o par é montado pela união da *palavra-conceito* com sua descrição. Uma variação possível, especialmente para os Anos Iniciais, é associar a *palavra-conceito* com uma imagem que a exemplifique o assunto, fazendo o educando visualizar a descrição.



**Figura 2:** “Geomemória”.

Fonte: BATISTA; VIERO, 2012.





# VI FIPED

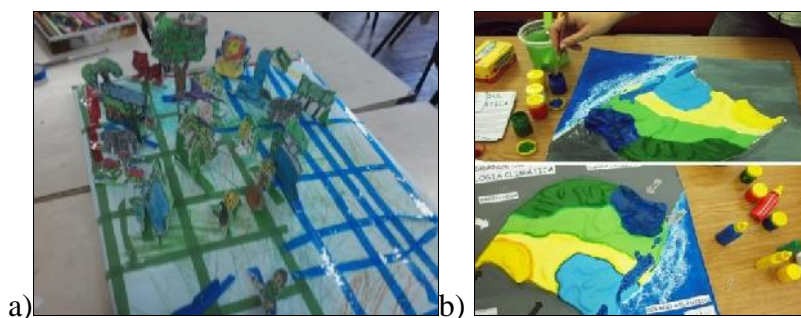
FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Trabalhar com os conceitos é extremamente importante em Geografia, pois é através deles que o educando conseguirá ler o mundo de forma sistematizada. Além disso, quando ocorre a apreensão do mesmo (e não a mera memorização da redação), pode-se aplicá-lo a diversas realidades permitindo uma leitura de mundo mais consistente.

Por meio da abordagem dos conceitos da Geografia:

Podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirirmos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado no presente (PCNs, 1997, p.67).

A maquete (figura 3 *a* e *b*), também, é extremamente interessante na Geografia, pois permite representar a realidade em escala (relação entre o real e a representação) reduzida. Desse modo, torna-se palpável a observação de temas bastante abstratos e isso facilita o entendimento do que está sendo abordado. Há inúmeras variações neste tipo de construção, podendo ser utilizada em muitas abordagens.



**Figura 3:** a) Maquete construída por alunos, dos Anos Iniciais, de uma escola pública de Santa Maria (RS); b) maquete tridimensional do Rio Grande do Sul.

Fonte: a) BATISTA (et al, 2013); b) BATISTA; BECKER (2012).

Segundo Almeida; Passini (2002, p.52),

A maquete servirá de base para se explorar a projeção dos elementos do espaço vivido (...) para o espaço representado (...) as representações topológicas de função de um ponto de referência; desses objetos entre si; e dos mesmos em relação aos sujeitos (alunos). Inicialmente em pontos fixos e depois com deslocamento. (...) Estando pronta a maquete, o professor pode



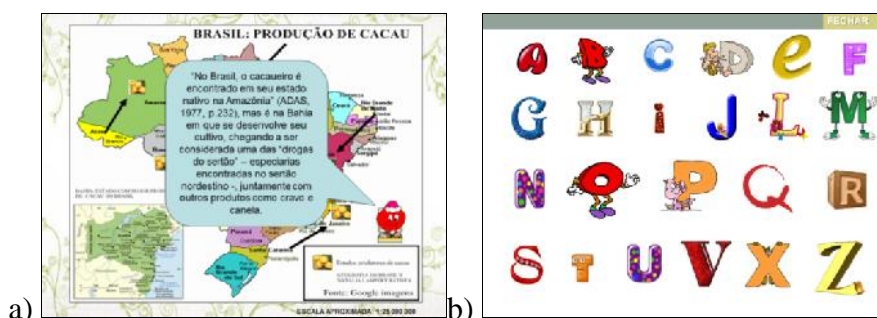
# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

explorar os elementos de localização, através de deslocamentos na própria maquete.

Dessa maneira, o uso das maquetes, como representações do espaço, permitem compreender sua organização de maneira diferenciada e palpável, fazendo o aluno visualizar os elementos do espaço geográfico.

Os jogos virtuais (figura 4) também tem espaço garantido na educação geográfica, pois apresentam cenários e interações diversas, recriando espaços do cotidiano ou espaços imaginários. Essa simulação da realidade permite novas leituras e, por conseguinte, novas interpretações do mundo.



**Figura 4:** a) Jogo virtual “Cacau: o segundo ciclo econômico do Brasil”; b) Jogo Virtual “Vocabulário Ambiental Ilustrado”.

Fonte: BATISTA; VIERO, 2014.

Assim, há inúmeras possibilidades de criar jogos diferenciados e voltados à educação geográfica no Ensino Fundamental, basta o professor compreender os conceitos necessários a essa abordagem e exercitar sua criatividade. Horn (2012, p.17) afirma que “não costuma ser difícil convencer os professores da importância do jogo no desenvolvimento humano. Seu trabalho, constantemente, confronta-os com esse fato. Afinal as crianças brincam muitas vezes, apesar dos adultos!”.

Ressalta-se também que a “Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição” (PCNs, 1997, p.74) e as atividades lúdicas podem auxiliar contundentemente neste processo de investigação geográfica.

Portanto, os materiais de ensino e as atividades lúdicas voltadas ao ensino de Geografia, no contexto do Ensino Fundamental, são uma possibilidade extremamente



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

rica para a abordagem dos conhecimentos referentes a essa disciplina/ciência e devem ser utilizado. Porém, é importante que estes sejam dotados de uma intencionalidade, para que a *brincadeira* não torne a aula apenas passatempo. É preciso fazer com que a criança compreenda que aquilo que está contido na proposta pedagógica serve para a vida dela e que ela está sim *aprendendo ao brincar*.

## Considerações Finais:

Os materiais didáticos, no formato de atividades lúdicas, contribuem significativamente para o ensino de Geografia, em especial no Ensino Fundamental, pois atraem os alunos e fazem com que eles percebam novas formas de compreender o mundo em que vivem. As sugestões de materiais apresentadas comprovam que existem outras possibilidades para a dinamização na abordagem dos conteúdos geográficos, de acordo com a criatividade do educador.

Além disso, com seu uso o professor pode trabalhar temas de outras disciplinas associadas à Geografia, facilitando a apreensão de conceitos e, conseqüentemente, contribuindo com a educação geográfica, pois ler o mundo vai além de saber símbolos ortográficos e saber fazer contas. É essencial compreender o lugar e a realidade que se vive.

Através do uso de materiais como os apresentados, o aluno poderá perceber quanto o espaço geográfico está em constante transformação e que ler o mundo é um processo necessário a formação cidadã. Por isso, conclui-se que os jogos geográficos, no contexto do Ensino Fundamental, podem abrir inúmeras possibilidades de trabalho didático-pedagógico, integrando o planejamento do professor.

## Referência:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elsa Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BATISTA, Maria Luiza Lampert; PAIM, Patrícia Lopes; ROSSATO, Mariana; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. **Educação, meio ambiente e cultura:**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

**conscientização ecológica na escola.** In: IV Seminário de Pedagogia e III Encontro de Iniciação à Docência – PIBID, 2013, Santa Maria, RS. Anais [do] IV Seminário de Pedagogia e III Encontro de Iniciação à Docência - PIBID, 2013.

BATISTA, Natália Lampert; BECKER, Elsbeth Léia Spode. **A dinâmica climática no Rio Grande do Sul:** proposta metodológica para o ensino na educação básica. In: 27ª Jornada Acadêmica Integrada, 2012, Santa Maria, RS. Anais [da] 27ª JAI (UFSM), 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** MEC/SEF; 1997.

CALLAI, Helena Copetti. **O município:** uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas da Geografia na escola básica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Thompson, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia. Caminhos e Encantos.** Porto Alegre: PUCRS, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

HORN, Cláudia Inês. **Pedagogia do brincar.** Porto Alegre: Contexto, 2002.

MACEDO, Lino. **Os jogos e sua importância na escola.** Cad. Pesq., São Paulo, n.93, p. 5-10, maio, 1995.

ROSA, Odelfa; COLESANTI, Marlene Terezinha de Muno. **Alfabetização geográfica:** brincar e desenhar nos anos iniciais. In: V Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino. Didática e formação de professores: a qualidade da educação em debate. Goiana: UFG, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da Geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.